

840
Leandro Gomes de Barros

A voz do Povo Pernambucano



A venda na rua do Alcarrim n. 38 E

A voz dos Pernambucanos

O Brazil pôde chamar-se
Terra da tranquillidade,
Cultura de bons instinctos,
Fabrico de liberdade,
Fundicção onde se faz
Genio e força de vontade.

O Brazil tem 20 Estados,
De cada qual o mais forte,
Pernambuco esse que tem,
Nome de Leão do Norte;
O que encara o perigo,
Inda conhecendo a morte.

Como dizia o Vilella,
Nuns versos que d'elle lemos,
Quando a patria afflieta pede
Que o soccorro lhe prestemos,
Ou alcança-se a victoria
Ou sobre as armas morremos.

De 6 mezes para cá
Está elle em revolução,
De dous gigantes forçosos
No pleito de uma eleição,
Até aqui se ignora
Quem ganhará na questão.

Dous partidos onde um d'elles
 Tem o nome do Dantista,
 O do governo actual.
 Dão-lhe o nome do Rosista,
 Sendo que um é militar
 E o outro civilista.

Um é grande estadista,
 O outro um grande guerreiro
 Cuja espada gloriosa
 Triunphou no estrangeiro,
 Que provou no Paraguay,
 Quanto peza um brasileiro.

Um nome que nunca mais
 Se apagará na historia,
 Traça, não come o papel
 Onde se escrever essa gloria,
 Toda raça bronzeada,
 Guardará como memoria.

O outro um grande estadista,
 Que engrandeceu a nação,
 Que provou em sua patria,
 Tem soberba illustração
 Que com seu nome somento,
 Honra a população.

O general é um vulto
 Que seu nome é illustrado

E' uma linda paisagem,
 Serve de capito ao Fislado,
 Esse que chegou agora
 E foi por todos adorado.

Uma das maiores festas,
 Que já ouve neste Estado,
 Nem D. Pedro quando veio,
 Não foi assim festejado,
 Foi um delirio esse dia,
 Um nascimento sonhado.

Antes d'elle vir 3 mezes,
 Tudo ancioso esperava,
 Em todos os municipios,
 Era em quem tudo fallava:
 Nos treus esse era o assumpto,
 Que todo mundo tratava.

As lavadeiras de roupa,
 No rio aonde lavavam,
 Se esqueciam de serviço,
 Na hora que se zocavam,
 Faziam zola nos dedos
 Dos dias que ainda faltavam.

Pessôas que não sabiam,
 Quantos dias tem um mez,
 Não sabiam se a semana
 Tinha dez dias ou seis

Depois que esperaram elle
Aprenderam desta vez.

Crianças que não andavam
Pegaram a se exercitar,
A mãe dizia: meu filho,
Você faça por andar,
Do contrario assim não vê
Dantas Barretto chegar.

Quando o general entrou,
Naquelle mesmo momento,
Uma mulher deu a luz,
E teve tal contentamento
Que o filho chama-se Emygdio
Prazeres do Nascimento.

Emygdio porque nasceu,
O general quando chegou,
Prazeres pela alegria,
Que todo mundo mostrou
Nascimento por nascer,
Quando o general entrou.

Em 50 mil pessoas
Foi o povo calculado,
Não tinha um largo na praça
Que não tivesse tomado,
No Monteiro tinha gente,
Que povoava outro Estado.

Tocava musica no centro,
Davam viva em cada lado,
Só se ouyia era gritar
O povo entusiasmado:
Dar vivas a Dantas Barretto,
Governador do Estado!

Fogos de todas especies
Não parava um só momento
As moças acompanhavam
Com um tal contentamento,
Que se se elle fosse um noivo,
Que as pedisse em casamento.

Cachaceiro que bebia
De não poder nem andar,
No dia 12 de Outubro,
Não quiz n'em café tomar,
Dizia eu hoje não bebo
Para ver o homem chegar.

Gatunos que haviam aqui,
Que viviam a roubar
Dizia hoje não furta-se
Para ninguem nos pegar,
Dantas Barretto chegou,
Ninguem precisa furtaa.

No dia 12 de Outubro,
A fortaleza salvou,

Desde o centro a capital,
O povo alvoroçou,
'Todo assumpto era dizer:
Dantas Barretto chegou!

De cada uma sepultura,
Erguia-se um osqueléto:
Em cada tumba daquella,
Via-se um grande coreto,
Eram as almas que vinham
Dar vivas a Dantas Barretto.

Velhos do fim do sertão,
Dhegavam na capital,
Dizendo graças a Deus,
Que ja cheguei afinal
Agora só me retriro
Quando ver o general.

A vespera do dia 12
Parecia a do natal
Uma noite S. João,
Ou dia de carnaval,
Houve bollos de S. João
Confetti e tudo afinal.

As moças que esperavam-no,
Decentemente trajadas,
Co/a fitas de duas cores,
A narella e esverdiada,

Com as cores transparentes,
As brancas saias bordadas,

Só a noite do natal,
Seria tão festejada,
Só a vinda do Messyas
Seria tão desejada.
Enquanto existir Brasil
Esta festa ainda é contada.

Homens, mulheres e meuninos,
Cégos, aleijados, afinal,
Arrojavam-se no caes,
Com um destino brutal
Dizendo embora me pisem,
Eu vou ver o general.

Então tinha um cége surdo,
Pedindo ao povo dalli,
Quando elle desembarcar,
Vocês me catuquem aqui,
Eu sentindo o cheiro d'elle
Podem-me xarem ahi.

então dizia uma velha,
Seja a onde for me metto
Eu hei de entrar em lugar,
Que não entra n'um espéto,
Quero morrer machucado,
Nos pés de Dantas Barretto.

Ha 48 annos
Que vejo festa do povo,
Tenho visto capitães
Mais cheias do que um ovo,
Só vi tanta gente junta
Ao entrar no seculo novo.

Viva! Viva! essa era a voz,
Que em toda a rua se ouvia,
Viva, viva o general
Era o que o povo dizia:
Então de flores e confettis,
A praça toda se enchia.

Em cada esquina de rua
Via-se uma commissão,
Cada uma moça d'aquellas,
Trazia um boquet na mão,
Nem um monarcha teria
Tão grande recepção.

Dois trens conduziam povo
Do Recife, ao Monteiro,
Então alli não havia
Insolentes nem cachaceneiros,
O povo seguia em erdem,
Manso que só um cordeiro.

Era *meetings* em toda a parte
De toda a população,

Moças fallaram em linguagem,
Cauzando admiração.
Mostrando os dons que elle tem
Predicados e illustração.

Esclarecendo ao publico
Que aquelle era o salvador,
E foi uma boa a escolha,
D'aquelle governador,
Pois era um pernambucano,
Que a patria empregava amor!

Quando a patria afflicta chama-o
O dever diz-lhe: marchae!
Como um filho obediente.
Segue ao mandado do pai.
Dizendo eu provo o que digo.
Com a guerra em Paraguay.

Desse homem o seu passado,
Doura-lhe a biographia
Suas boas qualidades
Crescerem do dia a dia,
Como o iron ~~...~~ o aço
Ella atrai a sympathia.

Cujo nome glorioso,
Sem mancha de fé d'officio,
Só se encontra em seu passado,
Honra, louros e beneficios,

Espada que pela patria,
Nunca temeu precipicio.

É esse o que se apresenta
Na chapa de candidato,
Para ser governador
E será como de facto.
Segundo dizem os politicos,
Não sei se será exacto.

Porque seu competitor,
Tambem tem muita influencia
Todo o mundo reconhece-o
Por uma grande potencia,
Pois se divulga bem n'elle,
Riqueza, força e sciencia.

Sabe-se que elle dispõe,
De quasi todo o electorado,
Pois essa lei que hoje temos
Foi um projecto creado,
Idéa d'elle e do momento,
Porque é tu... alistado.

Elle tem muitos amigos,
Que com elle votarão
Dispõe do povo empregado,
Da capital ao sertão,
Tanto que, muitos já julgam
Conflicto n'esta eleição.

Dantas Barretto tambem,
Dispõe do grande elemento,
Pelas boas qualidades,
E grande conhecimento
Conta com a capital
Carnarú e S. Bento.

Com Pau d'Alho e Nazareth,
Cabo, Escada e Gamelleira,
Bonito, Bozerro e Brejo,
Com Gravata e Pesqueira
Com S. José do Egypto,
Alegados d'Ingazeira.

Com Agua Preta e Palmares,
Serribem Canhotinho,
Quipapa e Garanhuns,
Bom Conselho e Serribosinho,
Com Barreiros, Ipojuca
Com terra Nova e Altinho.

Limoeiro e Bom Jardim,
Belmonte, Exu,
Com Magdas de Baixo,
Correntes, Itacurati
Ouricury e Granito
Lá vai todo o Pajelú.

Embora que Rosa e Silva
Lá tambem tem votação.

Só se sabe da historia
Depois que houver eleição
É um juizo final,
Esse dia de afflicção.

Porque dos dous que ganhar,
Fica como espada núa,
Bota o dos outros para fóra,
E colloca a parte sua
Quem ganhar fica dentro,
Quem perder fica na rua.

Como o velho Semeão,
Disse em sua profecia
Que na terra da Judéa,
O Salvador nasceria
Os judeus os esperavam
Para sua garantia.

Disse Hermes da Fonseca
Ao povo da opposição,
Filho não chores por vós
Chorai pelo vosso irmão,
Que vai cair no abysmo,
Se perder a eleição.

Eu digo de minha parte,
Qualquer um dos dois vem bem,
É como quando trabalho,
É jogo no bicho que vem,

Partam o bruto direitinho,
Que assim ninguem vai errado,
Cada um fique contente,
Comendo o que é seu, deitado.

É melhor do que fazer-se
Essa historia de eleição,
Ou se não quizerem assim.
Botem elle no leilão,
Porque quem tiver dinheiro
É quem ganha a questão.

O grande ná posição
Nada lhe póde offender,
O pequeno é quem se arrisca,
Succeda o que succeder,
Depois do fulano morto,
Ninguem tem mais que fazer.

Diz o povo do governo:
Rosa tem mais votação,
Talvez não tenha metade,
Responde a opposição:
Outro diz, votáes vós perdem,
Se credeza essa opinião.

Um osso só, para dois
Um outro hade roer,
Vence o forte, o fraco afrocia,
Ahi, não tem que fazer,

Medo só tem quem está vivo,
Coragem, é de quem correr.

Quando se realizar
Medo, só tem quem está vivo,
Coragem, é de quem correr.
Vossa merce tem razão
Antes não digo nem alho,
Haja lá conmigo, não!

O povo Pernambucano,
Hoje podemos dizer
Aprenderam bem a andar
Porém não sabe correr
Porém só chegaram
Se por acaso um morrer.

Pego desculpa leitores,
Se não está bom o serviço,
Não agravei a ninguém,
Com medo do pau massiço,
Cacete dóe nas costellas
E já vê que enxada vou nisso.

Accêite meus parabens,
Quem sabe bem na questão,
Que façam governo optimo,
Que agrade a população,
Em quem fôr ruim metta o péo,
A quem fôr bom, de razão.

Em negocio de politica
Nunca ganhei um vintem.

Apenas posso dizer,
Para contentar o povo,
Antes da gallinha pôr
Ninguem conta com o ovo.
O que cahir uma vez
Se arrisca a cahir de novo.

Uma vez eu fui pescar,
E peguei uma bicutra,
Peguei-a muito contente,
Julguei vendel-a bom cara,
Mas a bicha escapou
Foi-se o peixe, anzol e vara.

Eu era um rapaz solteiro,
Vi uma menina bella,
Fiz um sacrificio enorme,
Para casar-me com ella,
Depois veio outro maior
Foi quem ganhou a mão della.

Por isso é que eu digo sempre,
É bom viver prevenido,
Só deve se lavar os pratos,
O feijão estando cozido,
Fazer cama sem ver a noiva
Chama-se tempo perdido.

Tudo sabe que a Republica,
Foi feita por um soldado,
O civil serve-se della,
Sem nada ter-lhe custado.
O soldado hoje quer ella,
Entregue a bicha calado.

Meus votos é que tudo ganhe,
E eu não tenha prejuizo,
Porém fallar de um ou outro,
Isso não! Que eu tenho jaizo:
Ninguem me dar de comer,
No dia que eu estiver lizo.

Seu fulano está no caso,
Seu cierano tem razão,
Partir o estado ao meio,
Era minha opinião,
Mas só querem ganhar tudo,
Vamos ver na eleição.

Se alguém perguntar a mim,
Qual a minha opinião:
Eu digo peguem o estado,
E vão com elle ao facão,
Lasquem esse pelo meio,
Cada um tire um quinhão.

E' melhor do que arenga,
E viver amedrontado,

O auctor reserva o direito de propriedade

Typographia Moderna

Luiz Alves Ferreira Leite

Casa de Confiança

*Especialista em trabalhos
concernentes a arte
typographica. Aprompta-se
com a maxima brevidade
e por preços resu-
midissimos: Memoranduns,
Escrituras, Contas, Reci-
bos, Cartões de participações,
Cartões de visita, etc., etc.
Aceita a publicação
de jornaes e revistas.*

Ataque de Caxiás n. 38

PERNAMBUCO

L6B